

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA
CURSO DE TURISMO

PAMELLA DOS REIS PEREIRA

**A ANÁLISE DA RECREAÇÃO COMO ÁREA POTENCIAL PARA ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE TURISMO NOS HÓTEIS DE SÃO LUÍS**



**São Luís
2008**

PAMELLA DOS REIS PEREIRA

**A ANÁLISE DA RECREAÇÃO COMO ÁREA POTENCIAL PARA ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE TURISMO NOS HÓTEIS DE SÃO LUÍS**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Mônica de Nazaré Ferreira de
Araújo.

**São Luís
2008**

Pereira, Pamella dos Reis

A análise da recreação como área potencial para atuação do profissional de turismo nos hotéis de São Luís / Pamella dos Reis Pereira.- São Luís, 2008.

71 f.

Monografia (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Maranhão, 2008.

1. Recreação. 2. Turismólogo. 3. Hotéis. I. Título.

CDU 64.024.1:379.85(812.1)

PAMELLA DOS REIS PEREIRA

**A ANÁLISE DA RECREAÇÃO COMO ÁREA POTENCIAL PARA ATUAÇÃO DO
PROFISSIONAL DE TURISMO NOS HÓTEIS DE SÃO LUÍS**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovada em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Mônica de Nazaré Araújo (Orientadora)
Mestre em Ciências da Comunicação
Universidade Federal do Maranhão

2º Membro

3º Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu pai, meu guia, minha fé, minha força; aquele que em todos os momentos da minha vida, os alegres, os tristes, de força, coragem, angústias, medos, colocou pessoas iluminadas com palavras, gestos, atitudes, demonstrações de carinho, encorajamento, lições para me levarem adiante.

A minha filha, Ana Flávia, meu anjo iluminado, minha força, minha coragem, meu amor verdadeiro, minha vontade de ultrapassar toda e qualquer adversidade para ver em seus lábios, em seu rosto tão sincero, o sorriso mais lindo que ilumina a minha vida.

A minha família; minha mãe, Mary, meu alicerce, aquela que às vezes com duras palavras me impulsiona sempre para frente, para o melhor caminho, para as verdades da vida, sem fantasias, mas com sonhos possíveis, minha querida mãe, que tanto amo. Obrigada por sempre estar presente em minha vida; ao meu pai, Carlos César, o reflexo de toda paciência, de alguém que luta para o melhor possibilitar aos seus filhos, um mestre no qual me espelho para constantemente atualizar os conhecimentos, para nunca para de ler livros, visto que através dos mesmos tiramos lições para todos os campos de nossas vidas, um homem de coragem, um pai presente mesmo estando longe, um ombro amigo para dividir meus medos, minhas dúvidas, alegrias, tristezas; as minhas queridas tias Ana Rosa e Ana Amélia, que desejam sempre o meu bem, o melhor; as minhas avós, Conceição e Eunice, mulheres guerreiras, vencedoras, nas quais procuro espelhar a minha força para sempre vencer, ultrapassar os obstáculos; ao meu avô Simão, homem admirável, alegre, com muito amor para oferecer; ao meu irmão Diego, sempre muito calado, mas com um olhar que denuncia seu bem querer, seu ótimo caráter e o irmão para todas as horas; a minha sobrinha, Vitória, minha segunda filha, aquela a quem sempre irei ensinar o melhor que puder para se tornar uma grande mulher; a minha sogra, Iolanda, mulher mais que admirável, forte, lutadora, vencedora, um conjunto de humildade, respeito, dignidade, humanidade, uma estrela em minha vida, que como a minha própria mãe diz... Fui presenteada com uma segunda mãe, um alguém que sempre poderei contar; ao meu sogro, João Muniz, homem de boa conduta, eterno político, que preza pela honestidade e bom caráter; aos meus cunhados, João Muniz Jr. e Fabiano, pessoas que admiro, quero

bem, que amo sinceramente; aos meus sobrinhos, Fabiano Jr (meu príncipe) e João Marcelo (meu branco de neve), sinônimos de sinceridade, ternura e amor.

Em especial ao meu marido, Flávio Barbosa Pereira (Gaúcho), meu companheiro, meu amigo, meu eterno namorado, MEU AMOR; aquele com quem quero passar o resto da minha vida; um homem que admiro que me divirto, que me alegra; um pai presente, que tudo o que pode oferece a nossa Ana Flávia. AMO-TE AMOR, hoje, amanhã e SEMPRE!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Aos meus amigos da turma 2002.2... Aprendi muito com vocês!!!

Aos amigos de equipe, de Labotur, de todas as horas, Ana Paula Rios, Erivaldo Filho (Lorinho), Guenata e Pigscila; apesar da distância atual, adoro vocês!!!!!!!!!!!!

Aos professores do Curso de Turismo, pelo apoio, pelos grandiosos ensinamentos técnicos e humanos, pela preocupação e atenção com a minha filha, vocês acompanharam toda a minha transição, de uma discente adolescente do curso, para uma mãe de família, casada; em ESPECIAL a minha orientadora, Mônica Araújo, por toda compreensão, paciência, direcionamento, sabedoria, atenção, e, sobretudo pela sua amizade.

A coordenadora do curso de Turismo, Daniella Lucena, pela compreensão dispensada, pelo esforço em me ajudar na conclusão da monografia.

Aos amigos do Turismo Educativo, guardo ótimas lembranças de vocês, das nossas brincadeiras, risadas, compromissos, seriedade com o Projeto.

As minhas tias do coração, Graça Carvalho, Heliane Noleto e Rosário Nogueira, vocês também são responsáveis por eu chegar aonde cheguei... Obrigada pelo apoio, pelo amor, pela dedicação, pelas palavras coerentes... Obrigada por me amarem e me guiarem como uma verdadeira filha.

A minha amiga, Marta Beatriz, amiga desde a infância que acompanhou várias etapas da minha vida, com quem compartilhei muitas lágrimas e sorrisos; muitas decepções e êxitos. Amo-te AMIGA!!!

A minha alma gêmea, Caroline Carvalho Noleto, amiga de todas as horas também, amiga em tudo e para tudo... Os adjetivos são insuficientes para qualificarem a NOSSA AMIZADE... Amiga para se guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração!!! Amo-te AMIGA!!!!!!

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização de mais esta etapa na minha vida.

“A recreação pleiteia uma democracia viva. Que respeite a personalidade da criança, do adolescente e do adulto. Que considere cada um, um fim em si mesmo, para que possam ser alcançados fins mais elevados [...] essa é a missão sagrada e intemerata da recreação, considerada na sua essência filosófica.”

Nicanor Miranda

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	–	Piscina do Pestana	54
Figura 2	–	Mesa de Tênis e Sinuca	54
Figura 3	–	Campo de Vôlei	54
Figura 4	–	Campo de Areia	54
Figura 5	–	Quadra de Tênis	55

LISTA DE SIGLAS

RECOM – Recreação-Educação-Comunicação.

ABRE – Associação Brasileira de Recreadores.

ABIH – Associação Brasileira de Indústrias e Hotéis.

UFV/MG – Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO

Analisa-se a recreação como área potencial para atuação do turismólogo na sua práxis profissional.

Entendendo este campo como pouco explorado para a prática profissional do turismólogo, no que diz principalmente, a aproveitar o espaço hoteleiro com todos os seus equipamentos recreativos, apontam-se alternativas para aproveitar esta área profissional ainda ociosa em nossa cidade e propicia para uma prática profissional diferenciada, como também, fazer um comparativo com os profissionais que estão ocupando esta área que é um campo aberto também para o turismólogo.

Palavras-Chaves: Recreação, turismólogo, hotéis, profissionais de educação física.

ABSTRACT

It is analyzed recreation as potential area for performance of the turismólogo in its praxis professional.

Understanding this field as little explored for the practical professional of the turismólogo, in what it says mainly, to use to advantage the hoteleiro space with all its recreativos equipment, is pointed alternative to use to advantage is still idle professional area in our city and propitiates for one practical differentiated professional, as well as, to make a comparative degree with the professionals who are occupying are area that is a field opened for the turismólogo.

Keys-words: Recreation; Turismólogo; Hotels; Professionals of Physical Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ABORDAGENS CONCEITUAIS: entretenimento, lazer e recreação	16
3	HISTÓRICO DO LAZER	21
4	HISTÓRICO DO LAZER E DA RECREAÇÃO NO BRASIL	24
4.1	Histórico da recreação	24
5	DIFERENÇAS ENTRE LAZER E RECREAÇÃO	28
5.1	Caracterização das atividades de lazer e de recreação	30
5.1	Atividades de lazer	31
1		
5.1.	Funções do lazer	31
2		
5.1.	Espaços de lazer	32
3		
5.1.	Equipamentos de lazer	33
4		
5.2	Gestão do lazer	36
5.2.	Classificação das atividades recreativas	37
1		
6	ANIMAÇÃO TURÍSTICA	39
7	A RECREAÇÃO E A HOTELARIA BRASILEIRA E LUDOVICENSE	40
8	PROFISSIONAIS DO LAZER	44
8.1	O profissional da recreação	45
8.1.	A atuação do turismólogo na recreação dos hotéis em São Luís	49
1		
9	PESQUISA	50
9.1	Metodologia utilizada	50
9.2	Universo da pesquisa	51
10	ANÁLISE DA PESQUISA	52
10.1	Análise das entrevistas	52
10.2	Comparativo das grades curriculares	55
11	PROPOSTAS PARA ATUAÇÃO DO TURISMÓLOGO NA RECREAÇÃO	57
12	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	63
	ANEXO	68

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que possui várias ramificações para a atuação do seu profissional: agenciamento de viagens, hotelaria, eventos, recreação, dentre outros.

No século XVIII condenava-se o tempo livre e supervalorizava-se o trabalho. O trabalhador era privado do lazer, de suas vantagens sociais e psicológicas.

Na sociedade atual, a situação tem tomado novo vulto, colocando o lazer em uma situação de destaque e referência para a melhoria do ser humano em todos os aspectos que delimitam sua qualidade de vivência no meio ambiente.

Percebe-se que a sociedade contemporânea, cada vez mais se volta para a questão do lazer como condição indispensável para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Sendo assim, o turismo ganhou destaque como forma para aproveitar o tempo livre adquirido através das lutas trabalhistas conquistadas que reduziram as jornadas de trabalho e proporcionaram o direito as férias.

A busca pelo lazer é algo de destaque na atualidade. Por lazer, entendem-se todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sociais, religiosas e familiares, constituindo-se uma necessidade em direito tão legítimo do ser humano como educação, saúde, transporte ou segurança.

O desenvolvimento tecnológico propiciou o aparecimento de equipamentos e atividades específicas, que fizeram com que o lazer se tornasse um bem de consumo, gerando um mercado para iniciativas do turismo.

Compreende-se lazer, segundo LEITE (1995), como:

Conjunto de ocupações aos quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária, de sua livre capacidade criadora [...]

Várias são as formas pelas quais o lazer pode ser propiciado. Nesse sentido, BARRETO (1995) salienta:

[...] o lazer passa a ser considerado uma necessidade das pessoas, para recompor suas forças de trabalho, ao longo do século, passa a ser também um bem de consumo, na medida em que serão criados equipamentos e atividades específicas para direcionar o lazer e haverá um mercado de consumo para este. Neste contexto, o turismo entra como alternativa.

Assim, diversas são as formas de lazer que, apesar de campos bem específicos, entrelaçam-se com outros componentes sociais, do lazer ou do trabalho que são destinados à diversão.

O lazer compreende um conjunto de ações lúdicas, recreativas e de entretenimento voltado para o aproveitamento do tempo livre.

Recai-se assim, na recreação. Esta é uma das divisões do lazer que visa promover o entretenimento da clientela, através de formas lúdicas e informais.

Para tanto, é necessário um conjunto de espaços, equipamentos e materiais para o seu pleno desenvolvimento, assim como de profissionais gabaritados para o seu exercício e monitoramento.

Os hotéis são entendidos como equipamentos turísticos, que propiciam suprir tais necessidades para efetivação do lazer. Eles como produtos de lazer têm a oferecer ao consumidor da sociedade contemporânea, oportunidade de experimentar diferentes identidades e apresentam-se como opções para gastar dinheiro.

Os hotéis de turismo ou lazer estão direcionados à recepção de turistas, individualmente ou em grupo, dispondo de expressiva área de lazer esportiva ou social.

A infra-estrutura de entretenimento e lazer existentes nesses empreendimentos, no entanto, em São Luís, é pouco utilizada com atividades organizadas e direcionadas a recreação.

Percebendo tal realidade e vivenciando a prática da atividade recreativa no Hotel SESC Turismo enquanto estagiária na área da recreação no ano de 2005, observou-se a possibilidade deste campo como potencial para atuação de um profissional de turismo também. Visto que, a equipe da área da retratada era composta por profissionais de diferentes áreas, o que enriquece o trabalho. Tínhamos profissionais de Educação Física, Turismo e Educação Artística, assim cada profissional com sua competência técnica em um dos campos do lazer enriquecia a programação a ser oferecida.

O Hotel SESC Turismo em suas diretrizes 2005 coloca a recreação como um campo para suas Ações Programáticas, tendo em vista a manutenção da titulação de ser a mais importante agência de lazer do país.

Assim, a recreação é reconhecida na instituição enquanto atividade comprometida com propósitos culturais, educativos, esportivos, que contribuem para

a conscientização do exercício da cidadania, assim como para formação de uma equipe profissional diversificada.

Reconhecendo na recreação um dos ramos para atuação do profissional de turismo, entretanto pouco desenvolvida e reconhecida como potencial para campo de trabalho dos turismólogos nos hotéis em São Luís resolveu-se refletir sobre esta possibilidade de atuação deste profissional que cada vez mais é lançado no mercado de trabalho do nosso Estado e que não reconhece esta área como propícia para atuação do seu trabalho o que motiva o ensejo de realizar este trabalho que poderá impulsionar trabalhos futuros que sigam este ramo.

O presente trabalho é uma pesquisa respaldada na interdisciplinaridade. Trata-se de um estudo monográfico com pesquisa de campo, utilizando como instrumentos questionários com perguntas abertas e fechadas, assim como entrevistas. Têm-se âmbito mercadológico também, uma vez que se reconhece estatisticamente o crescimento da recreação como tendência de mercado, sendo o lazer um dos serviços oferecidos no quadro de serviços dos hotéis em grande crescimento.

Não deixando de ser um trabalho descritivo, na medida em que se descreve as ações desenvolvidas no Pestana resort, traçando-se por fim considerações que demonstram o diferencial do turismólogo ao atuar em tal área como comprovado através de ações já implementadas em outros estados.

Portanto, o mesmo está dividido em duas etapas: a primeira composta de diferentes abordagens conceituais e a segunda sendo a descrição da pesquisa de campo com suas devidas considerações.

O primeiro capítulo faz uma abordagem geral de entretenimento, lazer e recreação, relacionando-os com o aproveitamento do tempo livre e com as conquistas proporcionadas pelas lutas trabalhistas com a Revolução Industrial.

Seguidamente é traçado o histórico do lazer num âmbito generalista.

No próximo capítulo fala-se do histórico do lazer e da recreação especificamente na realidade brasileira.

Posteriormente é feito um paralelo das diferenças existentes entre lazer e recreação, falando dos objetivos de cada um, relatando os equipamentos utilizados para desempenho de tais atividades.

Depois, fala-se do conceito moderno de recreação relacionado diretamente com a atividade turística, que é, a animação turística.

Logo em seguida é tratado acerca da realidade ludovicense no que tange a recreação na hotelaria local.

Aborda-se também, dos profissionais que atuam na área do lazer, especificando o profissional da recreação.

Por fim, descrevem-se todas as etapas da pesquisa de campo, com o universo da pesquisa, analisando o resultado dos instrumentos utilizados e fazendo as devidas considerações.

2 ABORDAGENS CONCEITUAIS: entretenimento, lazer e recreação

Em decorrência da Revolução Industrial, várias foram as mudanças refletidas ainda nos tempos atuais.

Além da degradação da natureza que focou a cidade como espaços de lazer, tiveram lutas trabalhistas que proporcionaram o direito às férias, a diminuição das jornadas de trabalho; assim como, uma atenção especial para a forma de como se iria aproveitar o tempo livre adquirido.

O tempo tornou-se escasso para o homem da sociedade pós-industrial, sendo assim, um bem extremamente apreciado. O tempo total de que as pessoas dispõem se divide em tempo biológico, tempo de trabalho e tempo livre. O tempo livre se subdivide em tempo morto, tempo comprometido e tempo de lazer, sendo que o tempo de lazer ainda oferece o tempo de turismo, tempo de recreação e a opção para usufruto de outras atividades.

A diferença entre Lazer e Entretenimento está no tempo em que se destina esta prática, já que o Lazer engloba o Tempo de Turismo e o Tempo de Recreação, sendo que neste último encontra-se a opção do Entretenimento, a realização de uma atividade específica.

O usufruto do tempo não depende unicamente do desejo pessoal, mas principalmente do poder aquisitivo. Muitas pessoas ocupam parte do seu tempo livre para outras atividades que lhe proporcionem um ganho extra. A busca pela transformação do tempo livre em ócio criativo, coincidindo trabalho, estudo e jogo é uma mudança de paradigma, caracterizada pela junção de novas fontes energéticas, novas divisões de trabalho e novas divisões do poder. Porém, se somente um desses fatores se alterar, ocorrerá uma inovação, enquanto que se todos mudarem simultaneamente, acontecerá um salto de época.

Pelo fato do turismo ser uma área do setor de prestação de serviços, deve adaptar-se às tendências do mercado atual, uma vez que o tempo destinado às viagens se delimita a um curto período, fazendo com que os destinos turísticos sejam replanejados. Dessa forma, as opções de lazer que apresentam maior demanda são as que oferecem o máximo de diversão e realização em menor tempo.

Ganha relevância assim, a questão do lazer. Lazer que, segundo ROLIM (1989), “vem do latim *licere*, significando ser lícito, ser permitido, poder-se fazer.” A exaltação do trabalho fez surgir dialeticamente a valorização do não trabalho. Tempo desvalorizado, que poderia se transformar em tempo livre, no qual se vivencia o lazer.

Verifica-se um redirecionamento de valores. Agora, além de se dar importância para o trabalho em si, acha-se imprescindível, aproveitar o tempo livre adquirido, principalmente através do lazer.

REQUIXA (1997) focaliza o lazer numa realidade urbana e industrial, afirmando que o mesmo é produto do próprio desenvolvimento industrial. Enquanto que ROLIM (1989) entende o lazer dentro de uma perspectiva psicossocial, apresentando-o como um tempo livre empregado pelo indivíduo na sua realização pessoal como um fim em si mesmo: “o indivíduo se libera a vontade do cansaço, repousando; do aborrecimento, divertindo-se; da especialização funcional, desenvolvendo de forma intencional as capacidades de seu corpo e espírito.”

Este como diz MARCELLINO (2003) deve englobar como elementos: não obrigação, livre iniciativa, satisfação, caráter ativo e desenvolvimento pessoal.

Entretanto, deve-se entender que esta escolha pessoal não é de toda uma ação executada por livre escolha do indivíduo.

Como afirma CAMARGO (1998):

Os determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos pesam sobre todas as atividades do cotidiano, inclusive sobre o lazer [...] o que há é um grau de liberdade nas escolhas dentro do lazer, maior que nas escolhas que se faz no trabalho, no ritual familiar, na vida sócio-religiosa e sócio-política [...] por livre escolha no lazer, entende-se assim a existência de um tempo precioso onde se pode exercitar com mais criatividade as alternativas de ação ou de participação.

Assim, no tempo livre, que é o tempo da vida cotidiana que possuímos para descansarmos ou entretermos, escolhemos logicamente, atividades que nos dêem satisfação em realizá-las, a busca pelo prazer.

Reconhece-se a importância do lazer para liberar o indivíduo da fadiga resultante de suas obrigações, notadamente as do trabalho como também ajudar o indivíduo a suportar os efeitos da disciplina e das imposições obrigatórias, buscando ainda o desenvolvimento de sua personalidade, na medida em que libera dos condicionamentos que o automatizam.

Como FRIEDMAN (1990) afirma:

O lazer é apontado como fator de liberação, harmonização e ajustamento físico e psíquico do indivíduo, que continuamente sofre agressão, opressão e alienação do trabalho rotineiro, parcelado.

Portanto, o lazer surge assim mais do que uma necessidade, mais do que uma reivindicação, ele se torna um direito da pessoa humana, que passa a vivenciá-lo como um valor.

Entretanto, é necessário que se tome cuidado em proporcionar através do lazer experiências gratificantes que se acrescentem à vida e não apenas mais um objeto descartável e externo aos indivíduos, que se esgota no seu uso imediato. Significa proporcionar aos indivíduos experiências de reflexão, fantasias, entretenimento, recreação e desenvolvimento físico.

Assim, as manifestações e atividades de entretenimento e de caráter lúdico-recreativo, apresentam-se como meios capazes de viabilizar esses objetivos.

A recreação é entendida assim segundo FREITAS (1979) como tudo quanto diverte e entretém o ser humano e que envolve ativa participação. Emprego de energia que se origina de impulso interno, mas também condicionado a estímulo externo.

Essa parte do lazer é uma das áreas que propicia o prazer, a liberação de energia, a satisfação do indivíduo.

No seu sentido etmológico, MARINHO (1995) diz que:

Recreação provém do latim (*recreatio, recreationem*) e significa vulgarmente o mesmo que recreio (divertimento, entretenimento). Deriva do vocábulo *recreare*, cujo sentido é o de reproduzir, restabelecer, recuperar.

O leque de atividades que possuem vertentes recreativas pressupõe a existência de profissionais com diferentes formações, para que sejam descobertas formas lúdicas de desenvolvimento destas atividades.

O turismólogo vem assim, em muito contribuir para o desenvolvimento de tal área, uma vez que sua formação abarca muitos ramos e o seu conhecimento teórico fica extenso em decorrência da grade curricular.

A programação em recreação tende a oferecer um conjunto harmônico de atividades de cunho esportivo, artístico, cultural e social, visando estimular novas experiências e contemplar interesses manifestos.

Os recursos humanos devem apresentar condições profissionais que permitam a conscientização para o estímulo a ludicidade em cada realização da atividade.

Nesse aspecto, a multidisciplinaridade é fator essencial para o bom desempenho profissional.

Igualmente, a exploração de espaços multifuncionais tende a ser cada vez mais solicitada na elaboração das programações recreativas, o que possibilita o desenvolvimento de atividades subseqüentes e complementares, de forma a integrar aspectos culturais e esportivos, assim como estimular a ludicidade.

Cavallari e Zacharias (2001) dizem:

Os espaços são todos ambientes físicos, delimitados ou não por barreiras naturais (rios, lagoas...) ou construídas (muros, paredes, cercas...). São suportes para equipamentos e materiais. Os equipamentos são considerados como sendo objetos que organizam o espaço em função de determinadas atividades. Enquadram-se nessa categoria: playgrounds, toboáguas, mesas de jogos, maquinário eletrônico. Os materiais são objetos comumente utilizados na realização de atividades recreativas: bolas, cordas, bambolês, tinta, papel, cartolina, jogos...

Uma vez considerando a recreação como uma realização, que se concretiza no tempo livre, a partir de atividades que procuram o desenvolvimento, o problema que encontramos muitas vezes é o da organização dos espaços e equipamentos destinados a tais atividades ou, até mesmo, sua utilização.

Portanto, se vislumbra a importância de se ter profissionais gabaritados para o desenvolvimento das atividades recreativas, que utilizem adequadamente os espaços, equipamentos e materiais disponíveis para a realização das atividades e norteiem eficientemente as mesmas. Sendo assim, encontramos no profissional de turismo um apto direcionador da recreação.

Indubitavelmente, a recreação, é um caminho aberto para atuação do turismólogo, tendo em vista a sua formação diversificada, que permite sua consolidação profissional nos mais diferenciados ramos do turismo, que incluem em muito, o lazer como grande alternativa e real possibilidade.

Resta, a percepção e abertura desta área, não apenas como potencial, mas realidade para atuação do profissional de turismo.

O turismólogo também é um profissional capacitado para desenvolver atividades recreativas direcionadas, precisando para isso, de oportunidades para revelar sua aptidão em tal área.

O profissional de Turismo e Lazer deverá demonstrar aptidões intelectuais como capacidade de pensar em termos de símbolos abstratos, exatidão

e atenção concentrada, cultivando ainda a sociabilidade, a meticulosidade, a liderança, desenvolvendo principalmente a coordenação motora.

Tal profissional não poderá ser apenas mero repetidor de modelos estereotipados, mas, um agente transformador da teoria e das praxes, com o objetivo de não violentar a prática do turismo e do lazer.

Sendo assim, ao analisar este campo propício para atuação do turismólogo, buscar-se-á fundamentar e justificar o diferencial deste profissional ao desempenhar atividades recreativas.

3 HISTÓRICO DO LAZER

A palavra lazer provém do verbo francês "*loisir*", que tem origem por sua vez, na forma infinitiva latina de "*licere*", que significa o permitido. O francês "*loisir*"

dá origem à expressão inglesa "*leisure*", que se utiliza tecnicamente para significar tempo livre. (DUMAZEDIER, 1979 JIMENEZ GUSMAN, 1986; SUE, 1992 apud VAZ, 2007).

JIMENEZ GUZMAN (1986), ao analisar o sentido etimológico do lazer, detecta três tendências: para a primeira, o que caracteriza o lazer é a idéia de *permissão para atuar* - o lazer seria um conjunto de atividades nas quais predomina a ausência de restrições, de censuras, de proibições, de repressão; para a segunda, derivada do sentido etimológico do lazer, seria a *ausência de impedimentos de ordem temporal* - o lazer seria, antes de tudo, um tempo livre, sem restrições, sem ataduras, sem compromissos; já para a terceira tendência, seu sentido etimológico radicaria em uma *qualidade de ordem subjetiva* - o lazer seria constituído por uma série de atividades livremente escolhidas, atividades autônomas e agradáveis, benéficas física e psicologicamente.

No sentido de lazer em sua evolução, esse autor as agrupa em duas fundamentadas posições histórico-evolutivas: a noção de lazer se origina na noção grega de "*scholé*", tempo ocupado por atividades ideais e nobres para o ser, por atividades livres como a contemplação teórica, a especulação filosófica e o ócio; para a segunda posição, o sentido atual de lazer provém da noção romana de "*otium*". O lazer hoje, não seria outra coisa que a transferência corrigida no tempo do "*otium*" romano, isto é, um fenômeno elitista, carente já de sentido filosófico, diferenciador de classes e ostentatório.

O lazer não tem sido o mesmo, nem será, sempre igual, pois cada modelo de organização social lhe imprime suas funções e características, de acordo com o sistema de aspirações, necessidades e valores imperantes nesses momentos e válidas para toda a organização (JIMENEZ GUSMAN, 1986). O lazer tomou a dimensão de hoje após a Revolução Industrial, quando então a jornada de trabalho começou a diminuir paulatinamente, muito embora "os fundamentos históricos do Lazer sejam anteriores à sociedade industrial, porque sempre existiu o trabalho e o não-trabalho em qualquer sociedade." (CAVALCANTI, 1981).

A conquista de oito horas de trabalho, oito horas de descanso e oito horas de lazer marcou o início da humanização do trabalho e transformou a recreação e o lazer como um fato social (CUNHA, 1987; MARINHO, 1979, 1984;). Com o reconhecimento das horas livres entre uma e outra jornada de trabalho, dos repousos semanais remunerados, das férias anuais e da cessação da vida de

trabalho (aposentadoria) - (REQUIXA, 1969, 1976) - gerou-se, então, tempo de lazer compulsório - (TOYMBEE, 197- apud MARINHO, 1979, 1984).

NICANOR (1984) ainda diz que “o tempo livre ou lazer pode ser classificado em quatro categorias: diário, semanal, mensal e anual.”

Pode-se perceber com toda essa evolução histórica do lazer que o mesmo é a vivência do tempo livre, decorrente de todas as lutas trabalhistas que resultaram no merecimento de se desfrutar esse tempo “ocioso”. Tal aproveitamento é desfrutado por uma decisão autônoma, geradas por atitudes e valores pessoais, incorporados, como cita BURGOS (2002):

[...] na ambiência sociocultural que pode, entre outros, ter finalidade de recrear, distrair-se, descansar, refletir a realidade, imaginar e criar, minimizar o estresse, recuperar energias-aspectos que podem gerar prazer, inquietação, tranquilidade e todo sentimento construído na vivência da humanidade solidária, o que compõem o desenvolvimento bidirecional (o da pessoa e do contexto).

No que tange a classificação das atividades de lazer, inúmeros são os autores que trabalham, entretanto não se chega a um consenso.

No Brasil, é muito comum classificar as atividades de lazer em recreativas, culturais e esportivas. Mas, muitas são as discussões que cercam tal classificação, uma vez que o esclarecimento acerca do que seja lazer, recreação, se são iguais, diferentes, ainda está em desenvolvimento.

Assim, a classificação mais satisfatória de acordo com as pesquisas de CAMARGO (1999) é a do sociólogo francês Dumazedier, que, “baseado no princípio do interesse cultural central de cada atividade de lazer, ele as classifica em físicas, manuais, intelectuais, artísticas e culturais.”

Entretanto, segundo outros estudiosos, ainda falta acrescentar mais uma área de interesse cultural no lazer, o turístico.

O que se pode dizer é que o lazer é uma atividade em constante desenvolvimento de acordo com as necessidades que vão surgindo na sociedade que se analisa temporalmente.

4 HISTÓRICO DO LAZER E DA RECREAÇÃO NO BRASIL

Foi no final da década de 20 que surgiram preocupações mais estruturadas e iniciativas mais direcionadas de intervenção ligadas à recreação e o lazer.

Em meados da década de 30 se estabeleceram claras relações entre tais possibilidades de intervenção e as Escolas de Educação Física em organização

deram início a uma forte e longínqua relação entre recreação/lazer e a Educação Física.

É por tal relação antiga que temos a realidade dos profissionais de Educação Física se acharem no direito de exercerem a supremacia na atuação dos mesmos na recreação, achando que tão somente são os profissionais aptos a assumirem a prática da recreação.

Tal relação se acentuou ainda mais quando houve a inclusão de disciplinas específicas de recreação no curso de Educação Física e quando se abriu espaços para a Recreação em livros específicos de Educação Física.

Entretanto, é válido salientar que não somente esta graduação oferece disciplinas de recreação e lazer; outras como o Turismo possui em sua grade curricular as mesmas, o que possibilita a este profissional reconhecer na recreação um campo potencial para o exercício da sua profissão.

4.1 Histórico da recreação

A recreação é uma atividade bastante antiga, temos seus indícios desde a pré-história, quando o homem primitivo se divertia festejando o início da época da caça ou quando comemorava uma nova habitação de caverna.

Assim, segundo Marlene Guerra (1988):

As atividades se caracterizavam por festas de adoração, celebrações fúnebres, invocação de Deuses, com alegria, caracterizando assim um dos principais intuítos da recreação moderna, e também, o vencimento de um obstáculo. As atividades (jogos coletivos) dos adultos em caráter religiosas foram passadas de geração em geração às crianças em forma de brincadeiras.

O significado etimológico da recreação está relacionado com o recreio, com a brincadeira e com o divertimento. Origina-se do latim recreatione, que significa recreio; passatempo; deleite; como também do latim recreare, significando proporcionar recreio, divertir, causar prazer, brincar, folgar.

Mas, o movimento da recreação sistematizada tem o seu marco no ano de 1774, na Alemanha, quando houve a criação do Philantropinum por J.B. Basedow, que era um professor das escolas nobres da Dinamarca.

Neste país, as atividades intelectuais eram equiparadas as físicas, não se supervalorizavam uma em detrimento da outra como ocorria em outros países; destacando-se entre elas, as lutas, corridas, equitação e esgrima.

Na Fundação Philantropinum havia cinco horas de matérias teóricas, duas horas de trabalhos manuais, e três de recreação, incluindo a esgrima, equitação, as lutas, a caça, a pesca, excursões e danças. A concepção Basedowiana contribuía para a execução de atividades a fim de preparação física e mental para as classes escolares maiores.

Dando continuidade a este movimento, temos a contribuição de Froebel, que criou os Jardins de infância onde as crianças brincavam na terra.

Em 1885, tivemos o início deste movimento nos EUA, onde também foram criados os jardins de areia para que as crianças pudessem se recrear. Entretanto, percebeu-se que tais locais não eram adequados para que os irmãos mais velhos fossem se recrear com os mais novos, eles se tornaram pequenos, resulta assim, a criação dos Playgrounds em prédios escolares, que recebiam o nome também de pátios de recreio.

No ano de 1892 foram criadas os Centros Recreativos, funcionado durante o ano todo,

[...] eram casas campestres com sala de teatro, de reuniões, clubes, bibliotecas e refeitórios. Havia estruturas semelhantes ao que temos hoje em dia: Caixas de areia, escorregadores, quadras e ginásio para ambos os sexos com vestiários e banheiros, balanços, gangorra, etc. Para orientação das atividades existiam os líderes especialmente treinados.

Em 1906 tivemos a criação de um órgão responsável pela recreação, o Playground Association Of America, atualmente reconhecido mundialmente como National Recreation Association.

Devido à necessidade de atingir um público mais diversificado e com diferentes faixas etárias, como também a crescente importância do tempo de lazer dos indivíduos, obtivemos a mudança de termos de playground para recreação.

Assim, percebe-se que um moderno conceito para recreação foi sendo elaborado. Tal conceito moderno teve seu marco no final do séc.XIX..

Segundo Miranda (1984):

Foi nessa época que a palavra recreation começou a ser amplamente utilizada, designando uma série de atividades de cultura popular que os

departamentos municipais se incumbiam de organizar, superintender e difundir. A propagação dessas atividades tinha, como objetivo, educar a população por meio do divertimento, de maneira que a recreação foi concebida como um expressivo instrumento de educação.

Têm-se assim, a recreação revestida com uma finalidade social.

A introdução deste movimento organizado no Brasil tem seu marco em 1927 no Rio Grande do Sul, quando foram criadas as praças públicas pelo professor Frederico Guilherme Gaelzer, com um evento chamado “Ato de Bronze”, improvisando-se rudimentares aparelhagens como pneus velhos amarrados em árvores que se tornavam um ótimo meio de recreação para a criança.

No ano de 1929 surgiram os Centros Comunitários Municipais, com o aparecimento das praças para Educação Física, que eram orientadas por instrutores devido à ausência de professores especializados.

Em 1972, houve a criação do “Projeto RECOM” (Recreação-Educação-Comunicação), que realizava atividades recreativas e físicas promovendo o aproveitamento sadio das horas de lazer integrando o homem com sua comunidade. O mesmo foi criado pelo prefeito Telmo Flores em parceria com o professor Gaelzer. O pioneirismo deste tipo de projeto é atribuído a cidade de Porto Alegre.

No RECOM, funcionavam uma Tenda de Cultura, que era uma espécie de casa de espetáculo, e um Carrossel de Cultura, que era para apresentações externas, espetáculos ao ar livre; ambos eram de fácil remoção e desmontáveis.

Portanto, em relação ao histórico da recreação evidenciasse a Alemanha, por introduzi - lá nas escolas e criar os parques infantis; os EUA por revolucionar a recreação pública ao criar os playgrounds equipados; e o Rio Grande do Sul, pelo pioneirismo e implantação do RECOM com a recreação móvel, tendo Porto Alegre como pioneiro na América Latina, em termos da recreação pública.

5 DIFERENÇAS ENTRE LAZER E RECREAÇÃO

Muitos são os autores que falam destes dois temas, entretanto, não há um consenso quanto equiparar ou diferenciar o lazer e a recreação.

PINA (2007) considera lazer:

[...] o tempo liberado das obrigações profissionais, educacionais, domésticas, sociais, políticas e religiosas, podendo ser ocioso ou preenchido com a vivência de diversas atividades em que se busca fundamentalmente o prazer. Tais atividades também poderão trazer o descanso, o divertimento ou o desenvolvimento dos seus participantes e são classificadas em físico-esportivas, sociais, manuais, artísticas, intelectuais e turísticas.

Já a “recreação diz respeito a atividades prazerosas realizadas no tempo liberado, especificamente os jogos (competitivos e cooperativos), as brincadeiras, as gincanas, os ‘quebra-gelo’, as rodas cantadas.” (PINA, 2007).

O que se percebe em tais definições explicitadas por Pina é que de certa forma o lazer engloba a recreação, o mesmo tem um conceito bem mais amplo que acaba abarcando a recreação entre suas atividades envolvidas; a recreação vai se direcionar exclusivamente a prática de atividades prazerosas que pressupõem movimentação, agitação, exercícios físicos. Enquanto que o lazer pode proporcionar além destas atividades “movimentadas”, o descanso, o desenvolvimento em várias áreas dos seus participantes.

Lazer é o estado de espírito em que o ser humano se coloca, instintivamente (não deliberadamente), dentro de seu tempo livre, em busca do lúdico (diversão, alegria, entretenimento, etc.).

Recreação é o fato ou o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e deliberadamente, através do qual ele satisfaz (sacia) seus anseios, vontades ou seu lazer.

Entendendo essas conceituações que são encontradas no Livro "Trabalhando com Recreação" - Cavallari, Vinícius (1994) - vemos que o Lazer engloba a Recreação. Vemos que Lazer acontece sem Recreação, mas o inverso é uma inverdade.

A palavra recreação provém do verbo latino recreare, que significa recrear, reproduzir, renovar. Recreação é a atividade física ou mental a qual o indivíduo é naturalmente impelido a satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social, de cuja realização lhe advém o prazer.

Na recreação o objetivo é recrear, sem querer buscar qualquer tipo de retorno, sem esperar benefícios ou resultados específicos. A recreação deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente. Deve trazer prazer e proporcionar o exercício da criatividade, não havendo cobranças.

Na visão do professor Maurício Leandro (2001, grifo do autor): “A **Recreação** é basicamente uma ação que acontece através de atividades que tenham as características recreativas. **Lazer** é bem mais amplo e perpassa muitas reflexões sócio-culturais.”

A recreação e lazer tiveram significados distintos no período 1926-1964. Os sentidos de ambos, apesar de preservarem suas distinções em diferentes momentos e circunstâncias, ao longo dos anos foram se entrelaçando. Inicialmente a recreação esteve direcionada, de maneira geral, para a educação física e para a educação, mas, aos poucos, foi também canalizada para o trabalho produtivo. Daí a importância da recreação para as propostas encarregadas de preencher e organizar, racionalmente, as horas de lazer dos segmentos operários, possibilitando-os vivenciar atividades consideradas educativas e saudáveis.

Assim, ao se pesquisar sobre diferentes experiências institucionais, pôde-se perceber semelhanças e singularidades entre a recreação e o lazer; cujas as trajetórias, que inicialmente eram distintas, passaram a ser coexistentes, mantendo suas peculiaridades, suas identidades em diversos momentos do período que se contextualiza.

A dificuldade de compreendermos porque a recreação e o lazer parecem ter trajetórias sobrepostas, hoje, é decorrente do fato de o lazer não ser mais entendido em sua dimensão temporal, concepção hegemônica entre 1926-1964. Este conceito de lazer foi revisto na década de 1970, uma época que o conceito elaborado por Joffre Dumazedier foi amplamente difundido em nosso país. Para o autor, o lazer representa um conjunto de ocupações às quais o indivíduo poderia se entregar, após livrar-se de obrigações de diversas naturezas.

Vê-se assim, que este conceito de lazer, que o restringe as determinadas atividades, é muito parecido com o significado de recreação elaborado, em nosso país. A recreação vem sendo vista, de maneira geral, como sinônimo de atividades realizadas nas horas de lazer, revelando congruências entre esses objetos.

De acordo com Nicanor (1943), e evidenciando-se em Werneck (2003). A recreação e o lazer foram constituídos a partir da mesma matriz inicial, que eram as manifestações lúdicas. Entretanto, no decorrer do século XIX, a recreação e o lazer foram tomando destinos diferentes, assumindo características próprias, tornando-se fenômenos próprios, autônomos, organizados e normatizados.

Tais definições elaboradas por Werneck (2003), são bem similares as elaboradas por Joffre Dumazedier, em aproximadamente três décadas atrás.

As trajetórias da recreação e do lazer somente serão sobrepostas, em nossa realidade presente, se não tivermos o cuidado de contextualizar e refletir sobre os papéis de cada um deles, buscando compreender a construção de seus significados e entender suas aproximações e especificidades. Desta forma, embora

entrelaçados, a recreação e o lazer podem por meio da trajetória das experiências no campo das chamadas atividades lúdicas, encontrar as marcas que os distinguem.

5.1 Caracterização das atividades de lazer e de recreação

São os seguintes os objetivos da recreação:

- a) integrar o indivíduo ao meio social;
- b) desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal;
- c) facilitar o agrupamento por idade ou afinidades;
- d) desenvolver ocupação para o tempo ocioso;
- e) adquirir hábitos de relações interpessoais;
- f) desinibir e desbloquear;
- g) desenvolver a comunicação verbal e não-verbal;
- h) descobrir habilidades lúdicas;
- i) desenvolver adaptação emocional;
- j) descobrir sistemas de valores;
- k) dar evasão ao excesso de energia e aumentar a capacidade mental do indivíduo.

5.1 1 Atividades de lazer

As atividades de lazer são classificadas por DUMAZEDIER (1979) em:

- a) lazeres físicos – aqueles que implicam esforço e exercício de tipo corporal;
- b) lazeres práticos – são os que exigem uma habilidade manual e especial;
- c) lazeres intelectuais – que têm que ver com o cultivo do intelecto e da cultura;
- d) lazeres artísticos – que têm a ver com a prática específica de uma arte;

- e) lazeres sociais – são os relacionados com aquelas atividades de diversão, descanso e desenvolvimento, praticadas de uma forma coletiva.

5.1.2 Funções do lazer

No oferecimento de atividades de lazer, além dos espaços destinados a essas atividades, devem ser levadas em consideração as funções básicas do lazer:

- a) função educativa – caracterizada pelo interesse próprio dirigido para a ampliação dos horizontes mentais, busca de novas experiências e de novo conhecimento;
- b) função de ensino – caracterizada pela assimilação ou aprendizagem das normas culturais, de ideais filosóficos ou políticos, das normas de convivência social ou de comportamentos;
- c) função integrativa – que tem por objetivo solidificar ou integrar os grupos, principalmente os familiares, de amizade-companhia, de interesses comuns;
- d) função recreativa – que compreende atividade relacionada com o descanso psicológico e físico;
- e) função cultural – refere-se à compreensão e assimilação dos valores culturais ou à criação de novos;
- f) função compensadora – seriam as atuações que, de alguma forma, nivelam as insatisfações das outras áreas da vida.

A atividade, seja ela recreação, lazer ou jogo, pressupõe uma multiplicidade de trabalho tanto individual como coletivo. Por sua própria natureza exige condições mínimas de realização, modo de procedimento e maneira de execução, pois não se pode entender atividade no plano teórico. Para realizá-la o indivíduo precisa pensar, estudar e aprender; necessita encontrar seu próprio ritmo e equilíbrio testando a si mesmo e se organizando interiormente.

5.1.3 Espaços de lazer

MARCELLINO (1983) considera que, muito embora as pesquisas realizadas na área das atividades desenvolvidas no tempo livre enfatizem a atração exercida pelo tipo de equipamento construído, deve-se considerar que, para a efetivação das características do lazer é necessário, antes de tudo, que o tempo disponível corresponda um espaço disponível.

Segundo STUCCHI (1997), esses espaços são compreendidos como os espaços de interesses sociais, que são aqueles nos quais os sujeitos se propõem a estarem juntos, a se relacionarem, e que são decorrentes do encontro; os espaços de interesses físicos, que são aqueles destinados a prática de atividades corporais, prevalecendo os exercícios do corpo; os espaços de interesses intelectuais, que são aqueles cujo objetivo primordial é o desenvolvimento do domínio cognitivo na atividade, considerando o concreto, o racional e o lógico no desenvolvimento das atividades, e, os espaços de interesses turísticos, onde o que é produzido gera encantamento.

Os espaços de interesses turísticos têm como finalidade a mudança de paisagem, a saída do cotidiano, a observação e sensação de diferentes estilos de vida, como também o turismo social.

5.1.4 Equipamentos de lazer

Estes interesses, que também mostram uma dimensão concreta traduzida como lugares, podem ter significados diferentes em função da forma como cada sujeito os vê e os utiliza. Daí a preocupação com os estudos dos equipamentos de recreação e lazer deve ter como objetivos classificá-los segundo suas características físicas de construção, aspectos físicos estéticos e dimensões proporcionais aos locais geográficos em que serão implantados, como também agradar aos olhos de quem os utilizará, inspirando confiança.

De acordo com VAZ (2007, n.p), CAMARGO (1984) classifica os equipamentos de lazer segundo suas características físicas, seus oferecimentos e sua demanda. Adotando sua nomenclatura e classificação, STUCCHI (1997) apresenta-nos a seguinte descrição:

a) equipamentos específicos:

A frequência de determinado equipamento vai depender do local em que se situa e da demanda existente pela facilidade de acesso. As formas de existência dos equipamentos podem ser visualizados quanto à dimensão física do espaço e suas finalidades programáticas, como segue:

b) equipamentos especializados:

- conceito: são equipamentos destinados a atender uma programação especializada, ou uma faixa de interesses culturais específicos. Como exemplo, a "academia de ginástica";
- programação: voltada para um segmento dos interesses socioculturais da clientela. Estruturada sobre uma modalidade específica de animação. Exemplo: os "parques aquáticos";
- localização: em áreas urbanas, de grande concentração populacional;
- público: delimitado pelo interesse e pela localização;
- composição: geralmente de uma quantidade limitada de instalações para atividades;
- exemplos de equipamentos especializados: teatros, auditórios, cinemas, academias de ginástica, centros esportivos voltados para um interesse específico (natação, futebol, tênis, voleibol), bibliotecas, parques aquáticos, campos de golfe e/ou de minigolfe.

c) equipamentos polivalentes:

- de dimensões e capacidades médias,
 - conceito: equipamentos destinados a receber uma programação diversificada, ou para atender variados interesses socioculturais. Com dimensões e capacidades para atender até 2.500 pessoas/dia, nas atividades permanentes, e até 5.000 pessoas simultaneamente, em eventos especiais ou de fins de semana;
 - programação: atividades permanentes, temporárias e eventuais diversificadas, segundo públicos e interesses culturais;
 - localização: preferentemente em áreas urbanas, próximas ao centro da cidade ou em regiões comerciais. Ou então em regiões de grande concentração populacional;

- atendimento: durante os dias da semana, período integral. E com ênfase nos finais de semana;
- público: de toda uma cidade, ou de uma região importante de uma grande cidade;
- composição: várias instalações para atividades, diversificadas por interesses socioculturais, por públicos e por conteúdos, de dimensões e capacidades entre média e grande, conforme o caso;
- exemplos: centros culturais em geral, quando associam instalações diversificadas - teatro, áreas de exposição, bibliotecas. Centro poliesportivo em geral. Parques urbanos. Centros culturais e esportivos.
- polivalentes grandes,
 - conceito: equipamentos destinados a atendimentos de massa, em uma programação diversificada, abrangendo variados interesses socioculturais. Com instalações de grande dimensões e grande capacidade;
 - programação: permanentes, temporária e de eventos, amplamente diversificada, segundo públicos, interesses socioculturais e conteúdo;
 - localização: em uma região importante de um estado ou de uma grande cidade. Pode também se localizar em regiões da periferia das cidades, devido às dimensões de terreno necessário;
 - atendimento: preferentemente nos fins de semana. Durante a semana, principalmente nos grandes eventos;
 - público: de toda uma cidade, ou de uma região do estado;
 - composição: várias instalações de grande capacidade, complementada por algumas instalações menores, diversificadas por interesses socioculturais, conteúdos e públicos. de preferência, priorizar as áreas verdes.
- d) equipamentos de turismo,
 - conceito: equipamentos destinados a programação turística em geral, associando hospedagem e atividades recreativas;

- programação: além das programações tipicamente de hotelaria - recepção, hospedagem e alimentação, programações diversificadas de lazer e recreação;
- localização: preferencialmente em áreas de interesse turístico, pelas características geográficas-naturais e/ou histórico-culturais;
- atendimento: em temporadas de férias, em períodos determinados, em feriados e nos fins de semana. Ou nos períodos de pacote turístico programado;
- público: genericamente o mais amplo, do estado, do país e do exterior;
- composição: instalações para hospedagem, para alimentação (restaurantes, lanchonetes), e instalações para atividades de lazer, de preferência diversificadas;
- exemplos: hotéis de lazer, resorts, colônia de férias, grandes parques em escala regional, estadual e nacional, quando têm unidades de hospedagem, camping, acampamentos, pousadas em locais retirados (praias, montanhas, reservas ecológicas), pousadas em cidades turísticas.

5.2 Gestão do lazer

Para MARCELLINO (1995), a presença do profissional é importante nos equipamentos de lazer: centros culturais, centros esportivos, clubes, museus, bibliotecas, parques, academias esportivas, hotéis de lazer ou resorts.

Constituem a alma dos equipamentos de lazer, e suas funções profissionais vão muito além da simples organização de algumas atividades para o público. O quadro de pessoal de um equipamento de lazer, quaisquer que sejam as suas características tipológicas, de dimensões, de capacidade, de composição de suas instalações deve ser estruturado de acordo com os seus processos de gestão:

- a) administração – administração geral do equipamento de lazer e serviços administrativos em geral;

- b) programação e animação – planejamento, realização e animação de todas as atividades do centro. A programação pode incluir atividades permanentes, atividades temporárias e eventos;
- c) manutenção – compreende todos os sistemas destinados a manter em condições ótimas de funcionamento todas as instalações do equipamento: quadras, piscinas, auditórios, salas, etc., e instalações de apoio às atividades: vestiários, depósitos, sanitários.

O profissional de Turismo e Lazer, deverá demonstrar aptidões intelectuais como capacidade de pensar em termos de símbolos abstratos, exatidão e atenção concentrada, cultivando ainda a sociabilidade, a meticulosidade, a liderança, desenvolvendo principalmente a coordenação motora.

Tal profissional não poderá ser apenas mero repetidor de modelos estereotipados, mas, um agente transformador da teoria e da práxis, com o objetivo de não violentar a prática do turismo e do lazer.

5.2.1 Classificação das atividades recreativas

As atividades recreativas são classificadas para possibilitar uma padronização como também para evidenciar a funcionabilidade de uma programação.

Assim, Ferreira (2003) classifica as atividades em:

Grandes jogos-grande número de participantes. Difícil de ser dominado. Pequenos jogos - extrai dos participantes características individuais como: velocidade, destreza, força. Revezamento ou estafetas - constitui-se pelo revezamento dos participantes para a realização de tarefas. É uma atividade em grupo que preza pelas potencialidades individuais [...] Aquáticos - jogos realizados dentro da água, com excelente valor terapêutico por diminuir o impacto causado pelo solo. Jogos sensoriais - utilizam os sentidos, esses jogos desenvolvem pensamento, diminuem a tensão. Jogos sociais de mesa - jogos que são realizados na mesa, com caráter educativo, sem estimular os jogos de azar.

Já Guerra (1988) diz que tem a recreação ativa e passiva, as mesmas as seguintes divisões:

Ativas: atividades motoras - exigência maior do físico. Ex: jogos infantis e esportes em geral; Atividades intelectuais - a mente é mais utilizada. Ex: xadrez e quebra cabeça; Atividades artísticas ou criadoras - Ex: pintura, desenho, escultura, teatro, música; Atividades de risco - Ex: àquela na qual o praticante coloca à prova sua integridade. Ex: paraquedismo, mergulho profundo; Passivas: Atividades sensoriais - tem uma participação interativa com a atividade. Ex: torcida no estádio - grita, balança os braços, salta participando emotiva e fisicamente; Atividades transcendentais - confundem-se com o ócio, pela participação de espectador. Ex: ver pinturas no museu, contemplar o pôr-do-sol, relaxamento tranquilizante.

As atividades ainda se dividem quanto a faixa etária, quanto aos espaços utilizados, podem ser internas ou externas; quanto à dificuldade de execução, pequenos, que são aqueles de pequena duração e de regras fáceis e flexíveis, e de grandes dificuldades, que são aqueles de duração de 10 a 20 minutos, com as primeiras regras pré-estabelecidas; e quanto a participação nas atividades físicas, podendo ser moderada, ativa e calma.

Em relação à faixa etária, Guerra (1988) ainda ressalta:

Quanto à Faixa Etária as Recreações podem ser:
Adulta - para maiores de 18 anos;
Infanto-juvenil - para crianças de 8 a 12 anos;
Juvenil - para Jovens acima de 12 anos;
Infantil - para crianças até os 7 anos;
Mista - para várias faixas etárias - como pais e filhos juntos;
Terceira Idade ou Idade Especial - para idosos.

Percebemos assim que, as recreações desenvolvem habilidades para quem participa: trabalha o equilíbrio, agilidade, rapidez, atenção, lealdade, tato, confiança, velocidade, resistência física, coordenação, memória, controle, força, observação, reflexão, habilidade em situações difíceis. Desenvolver paciência, acrescentar bons hábitos dividir, conviver com próximo, sociabilizar.

Um conceito moderno que engloba a recreação e está diretamente associado ao turismo é o de animação turística, sendo explicitado posteriormente.

6 ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Segundo Torres (2004, p. 3):

A animação turística, em qualquer de suas modalidades, social, cultural e recreativa / esportiva, é um conjunto de programas elaborados com a finalidade de humanizar uma viagem, fazendo com que o Turista se integre nela e participe ativamente.

Assim, o tempo é direcionado ao divertimento e à descontração.

Através da mesma, que proporciona divertimento lúdico, há ainda a possibilidade de se exercer um intercâmbio cultural, o que é muito positivo.

Assim, o objetivo de quem irá desenvolver tal atividade, deve estar centrado a, de acordo com Torres (2004) encontrar o quê, o como, o porquê do que fazer, para que o turista se sinta totalmente satisfeito e alegre.

Dentro da animação turística, encontramos a animação cultural, que:

[...] é o conjunto de atividades que visa integrar os turistas com as manifestações culturais de uma localidade, provocando o seu interesse por elas, e, dessa forma, fazendo-os vivenciarem e entenderem melhor outros comportamentos e atitudes, muitas vezes, bem diferentes do que existe em seu local de origem. (TORRES, 2004).

A mesma pode ainda, desenvolver habilidades criativas no seu público, quando é proposto e demonstrado aos mesmos, as técnicas da região na confecção de objetos artesanais, no preparo da culinária típica, na coreografia de danças típicas, como em outros exemplos.

Nos hotéis, além de se exercer os tipos de animação já citados, ainda pode-se desenvolver a animação social, dependendo dos espaços disponibilizados pelo estabelecimento, como: salão para danças, local para bingo, sala de jogos,

Percebe-se, portanto, que de acordo com o aspecto focado, a animação vai possuindo suas classificações/divisões, como cultural, recreativo, esportivo, social; entendo também, que tais divisões não significam isolamentos em si próprias, uma vez que ao mesmo tempo possa existir uma animação de cunho recreativo-turístico, social-cultural, dentre outros.

7 A RECREAÇÃO E A HOTELARIA BRASILEIRA E LUDOVICENSE

Assim como a atividade turística em si, o sistema hoteleiro mostrou grandes evoluções no decorrer dos anos.

Segundo pesquisas acerca da indústria hoteleira, o sistema hoteleiro no Brasil acompanhou a evolução mundial. (A INDÚSTRIA..., 2007, p. 28).

Tal fato é de grande relevância para o turismo, visto que a uma forte integração entre este setor com a atividade turística.

A hotelaria representa um dos tripés que apóiam o turismo.

Como trata CRUZ (2003, p. 43):

A hospitalidade é um dos temas mais discutidos entre as abordagens culturais do fenômeno do turismo. Como o turismo envolve deslocamento de pessoas e sua permanência temporária em locais que não são o de sua residência habitual, há uma intrínseca relação entre turismo e hospitalidade. Todo turista está sendo, de alguma forma, recebido nos lugares. O que diferencia a experiência entre um e outro turista no que se refere à hospitalidade é a forma como se dá o seu acolhimento no destino.

A hotelaria passou por grandes transformações, acompanhando toda a evolução do turismo no mundo, as transformações tecnológicas, os métodos de gestão, o que possibilitaram mudanças quantitativas, qualitativas, diversificando e

ampliando os serviços oferecidos pelos hotéis como também, modificando os seus padrões de qualidade.

Sendo assim, dentro dos serviços oferecidos, seguindo as necessidades latentes na atualidade, é primordial que os hotéis tenham em seus serviços, um direcionamento para a questão do lazer.

Retratando o histórico da hotelaria, não há registros na literatura existente, sobre os hotéis brasileiros pioneiros no oferecimento do serviço de atividades monitoradas de lazer, de acordo com Ribeiro et al (2004).

Para Campos (199-) “As atividades de lazer monitoradas nos hotéis começaram a ser oferecidas a partir dos anos 1960, primeiro aos filhos, para que os pais pudessem melhor usufruir de seus horários de descanso.” (GOMES apud Ribeiro 2004).

Na década de 1970, registrou-se a expansão da oferta de serviços de lazer e recreação nos hotéis, desde então, tais serviços tem cada vez mais a necessidade de serem evidenciados dentro dos serviços oferecidos pelos hotéis, visto que é uma necessidade atual em destaque.

No Brasil, o mesmo foi pioneiro, na questão da terceirização dos serviços de recreação.

As pesquisas realizadas em 2006 ainda demonstraram que há tendências de expansão no segmento dos hotéis de lazer e resorts, sobretudo no litoral do Nordeste.

Por tal motivo,

[...] todo o trabalho de profissionalização que vem sendo realizado na hotelaria brasileira, a partir dos cursos de superiores de graduação e de pós-graduação, que vêm formando novos profissionais e qualificando mais aqueles que já têm experiência. E uma das áreas que merece revitalização profissional é da recreação hoteleira, que pode ser um componente importante dos serviços oferecidos pelo estabelecimento da área, quando a sua qualidade for comprovada e reconhecida. (PINA; RIBEIRO, 2007).

Pina e Ribeiro (2007) dizem que:

Os hotéis de lazer são meios de hospedagem cujos objetivos são atender turistas, tanto individualmente quanto em grupo, em seu tempo livre. Esses hotéis podem estar localizados em áreas urbanas ou rurais, em montanhas, grandes centros turísticos, florestas, praias, ou em outras zonas de interesse turístico ou ecológico. Possuem áreas de lazer voltadas aos esportes e atividades físicas, sociais e recreativas, entre outras. A maioria desses hotéis possui uma equipe de profissionais com diversificadas

formações, para desenvolver programações de lazer para os hóspedes, sejam essas crianças, adultos, sejam pessoas de terceira idade.

Portanto, as tendências de mercado vêm demonstrando que há a tendência de expansão deste segmento, o que torna imprescindível a necessidade de profissionais aptos a atuarem neste ramo da recreação e do lazer, o gráfico abaixo demonstra o aumento de tais estabelecimentos.

TIPO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO	PARTICIPAÇÃO (%)	UNIDADES HABITACIONAIS	PARTICIPAÇÃO (%)
Hotéis de turismo ou negócio	4.996	55,15	298.304	72,61
Pousadas ou hospedarias	3.075	33,94	44.219	10,76
Hotéis de lazer ou resorts	475	5,24	27.117	6,60
Flats, apart-hotéis ou residences	513	5,67	41.194	10,03
Total	9.059	100,00	410.834	100,00

Quadro 1 – A indústria hoteleira no Brasil: análise setorial do segmento de hospedagem 2006.
Fonte: PINA; RIBEIRO (2007, p. 30-31).

No que diz a realidade de São Luís, no que tange os hotéis de lazer, teoricamente, temos hotéis de lazer, classificados entre três e cinco estrelas (turísticos e superluxo e luxo respectivamente).

Como exemplo, temos o Araçagi Praia Hotel, Calhau Praia Hotel (lazer na piscina, serviço terceirizado de massagem), Sesc Turismo.

Representando uma das subdivisões dos hotéis de lazer, na cidade de São Luís temos o Resort Pestana São Luís.

Nos resorts, a estrutura de lazer é superior à dos outros tipos de hotéis de lazer. Possuem amplas e diversificadas instalações de lazer, para que possam atender os hóspedes de diferentes faixas etárias durante o ano todo. As atividades de lazer oferecidas também são bastante variadas. Normalmente, possuem arquiteturas horizontais e se localizam em locais com amplas áreas verdes e muitas belezas naturais. Por esse motivo e por serem auto-suficientes, os hóspedes não precisam procurar outros serviços fora do hotel-, a maior parte deles constituem-se em destinações turísticas que, por si só, justificam uma viagem. A Embratur exige que os resorts sejam localizados em áreas de conservação ambiental. Assim, para a instalação de um resort, é necessário que seja seguida a legislação de proteção ao meio ambiente. (ANDRADE et al, 2001, p. 64).

Segundo os autores, os resorts serão o segmentos mais dinâmico da hotelaria brasileira e um dos principais fatores de atração para o turismo externo. (BNDS, 2002, p. 87).

Percebe-se, portanto, através do que já fora demonstrado, o quão importante é atualmente os serviços de recreação e lazer dentro do quadro de serviços da hotelaria.

Pesquisas realizadas pela ABIH, analisando a indústria hoteleira de 2006 com previsão até 2008 indicam que estarão em plena operação no país dezessete novos resorts. Desses, 76°/° estarão localizados no Nordeste.

Assim, esta é uma área potencial para atuação de diversos profissionais, visto que para o seu pleno desenvolvimento necessita de uma equipe multidisciplinar, incluindo nesta realidade, o turismólogo.

8 PROFISSIONAIS DO LAZER

Conforme Gaelzer (1985 apud VAZ, 2007), considera-se “liderança recreacional” ao conjunto de profissionais que se empenham na realização de programas na área de lazer. Em alguns países a profissão de recreador já está regularizada e valorizada, como na França, Bélgica, Suíça, Espanha e Portugal. No Brasil, as profissões ligadas à educação física, aos esportes e à recreação e lazer foi recentemente regulamentada - Lei 9696/98. Só poderá exercer a função, profissional habilitado. Tão importante como a regularização profissional devem ser também as condições de formação dessa liderança que deverá levar a bom termo os programas recreacionais.

As experiências universais têm demonstrado que a orientação das atividades recreativas, e, portanto, a ação da liderança recreacional é mais importante que instalações, equipamentos e material adequado. Por esse motivo a liderança deve desenvolver uma base cultural e de conhecimentos teóricos e práticos que lhes garantam êxito na orientação dos programas.

Daí a importância de ser considerado, pela liderança recreacional, que a orientação e o planejamento dos programas de atividades deva estar fundamentado na filosofia dos direitos humanos à liberdade. Por essa razão é que Gouveia (1969, apud VAZ, 2007) tenha afirmado que a primeira atitude do recreador é planejar e elaborar programas com os que se recreiam e não para eles.

Unidades de recreação não terão vida longa nem cumprirão seus objetivos se não houver pessoas responsáveis pelo bom andamento dos programas e pela subsistência do material. A função primordial da liderança na recreação é de direção e supervisão dos programas. Estes são variados e complexos, e as preferências dos vários tipos de grupo e de indivíduos requerem muita habilidade de realização que deve ser observada e considerada de suma importância.

Para cada tipo de atividade de lazer existe um equipamento específico. Os equipamentos de turismo caracterizam-se como equipamentos destinados a programação turística em geral, associando hospedagem e atividades recreativas. Além das programações tipicamente de hotelaria - recepção, hospedagem e alimentação são executadas programações diversificadas de lazer e recreação, construídas segundo as características geográficas-naturais e/ou histórico-culturais. Quanto ao tempo em que ocorrem geralmente o são em temporadas de férias, em períodos determinados, em feriados e nos fins de semana. Ou nos períodos de pacote turístico programado.

No estudo da liderança recreacional deve ser considerado o fato de Parker (1978 apud VAZ, 2007) ter feito a observação de que "a recreação é um sistema de controle social e, como todos os sistemas de controle social é até certo ponto manipulável, coercitivo e doutrinador. O lazer não é nada disso", e declarado que a recreação, renovando o ego e preparando para o trabalho, tem levado os críticos a comparar desfavoravelmente a recreação e o lazer.

Analisando essa posição deve-se primeiro ter em mente que o lazer, no estudo de Parker, é um termo freqüentemente utilizado para designar algo semelhante à recreação, tanto que o autor assim se expressa: "A recreação sempre indica algum tipo de atividade e como o lazer e o jogo não possui forma única." Parker (1978 apud VAZ, 2007). Com tal posicionamento, recreação, lazer e jogo se caracterizam como atividade.

Fica claro assim, que a recreação enquanto atividades desenvolvidas em razão da sua diversidade devem englobar um grupo multidisciplinar para o seu planejamento, gestão e execução, portanto, seguindo esta visão, e considerando a formação do turismólogo, este é um profissional apto para atuar na recreação, devendo mostrar o seu diferencial para concretizar este campo como potencial para o seu exercício profissional, principalmente na hotelaria, visto que esta é uma área não explorada na realidade mercadológica do nosso Estado.

8.1 O profissional da recreação

Há muito tempo o Lazer e a Recreação existem como área de atuação profissional e, nos últimos anos, o mercado de trabalho tem aumentado e as possibilidades dessa atuação. Juntamente com isso, o *Lazer e a Recreação* têm aberto espaço para os mais diversos campos profissionais utilizarem suas estratégias como meio de divulgar e/ou vender um produto, promover eventos, feiras, locais, etc, além da própria definição do conceito de “Recreação”, segundo Cavallari e Zacharias (2001), onde aponta a possibilidade da pessoa escolher livremente como saciar seus anseios voltados para o lazer, ou seja, o recrear para o lazer.

Também há tempos, um grupo de recreadores, percebendo que, no dia-a-dia de atuação com o público, a maioria dos envolvidos (incluindo o próprio público) não tem uma clareza sobre a responsabilidade e cuidados que cada preparação de atividade ou programa recreativo depende, onde uma atividade mal preparada, mal conduzida ou aplicada em momento inoportuno pode prejudicar toda a estrutura de um trabalho. Além da falta de conhecimento do público que usufrui dessas atividades ou programas, muitas vezes os proprietários de hotéis e outros equipamentos de lazer também confundem a atuação do profissional da recreação com seus objetivos pessoais de lucratividade (Marcelino, 1995).

Essa percepção fez com que esse grupo de recreadores, já citados, se mobilizasse para encontrar um meio de buscar essa valorização. Esse meio foi encontrado após longas reuniões durante vários meses até que resultou na elaboração de um projeto, ou seja, na formação da Associação Brasileira de Recreadores (ABRE).

Além desse incomodo com a valorização do profissional da recreação, aqui denominado “recreador”, outro fato que incomodou e ainda incomoda o grupo nesse assunto é o fato de ainda haver uma grande distância entre a teoria e prática, no que diz respeito aos trabalhos práticos na área de recreação, seja em relação à postura dos recreadores e suas condutas, bem como a fundamentação que sustenta essa atuação, mesmo com a produção acadêmica da área, que tem aumentado, mas ainda não tem muita expressão entre os recreadores.

A recreação não esta restrita a um curso específico de graduação. Porém, dentro da grade curricular dos cursos de Educação Física, Turismo e alguns de Pedagogia, a recreação é uma das disciplinas. Hoje o mercado oferece uma série de cursos sobre diversos temas que abordam a recreação.

Em razão do histórico da recreação estar associado em muito ao curso de Educação Física, os profissionais ligados a esta graduação se acham no direito de restringirem a área da recreação para a sua própria atuação neste campo.

Entretanto, esta realidade deve ser mudada, visto que está é uma área propícia para a atuação do turismólogo, que é um profissional que na sua formação recebe condições para atuar de forma apta e diferenciada na recreação.

Segundo o professor Volney Paulo Guaranha (LISTA..., 2007, n.p.), não é por acaso que na área de graduação em turismo há uma disciplina que trata do lazer e recreação. Um dos pontos do turismo é cuidar de um tempo das pessoas que estão em busca de um divertimento e descontração. Para este tempo há a necessidade de um profissional qualificado para este serviço, o qual chamamos de recreador. Este profissional pode atuar em qualquer outra área, porém ainda não existe uma regulamentação para esta profissão, mas há um grupo de pessoas que estão caminho para a regulamentação deste profissional.

O professor Hubert Gustavo Cristian Krause (LISTA..., 2007, n.p.), complementa dizendo que acredita-se que um profissional de turismo, graças ao seu currículo interdisciplinar tem como principal qualidade a flexibilidade. Tem o perfil ideal para gerenciar uma programação recreativa que contemple os diferentes interesses do lazer (interesses físicos, manuais, artísticos, intelectuais, sociais e turísticos) e gerenciar uma equipe interdisciplinar com profissionais da Educação física, Artes plásticas, Pedagogia, Biologia, Comunicação e etc. O profissional de turismo graças a sua formação em diferentes vertentes deve ser o “elo” que une todas as áreas e profissionais que a recreação de alguma forma pode contemplar. Entretanto, acredita-se que um profissional de turismo, não pode ter a pretensão de achar que é dono da verdade, acreditar que sabe mais de uma atividade física do que um profissional de educação física, não deve achar que sabe melhor de uma montagem teatral do que um ator e assim por diante. Não acho que um profissional de turismo deve aplicar uma atividade física, deve deixar que um profissional de educação física aplique, entretanto, acredito que ele pode ser o responsável pela facilitação da integração entre as pessoas nesta atividade.

Já o Professor Maurício Leandro (LISTA..., 2007, n.p.) diz que hoje em dia, muitas empresas ainda têm escolhido pessoas que não tem formação adequada e específica para a prática profissional no campo do lazer e recreação. São muitas as possibilidades de formação desse profissional, como Educação Física, Turismo, Hotelaria, Gestão em Lazer, Lazer e Turismo, dentre outras. Porém,

o que precisamos verificar é a autenticidade, o conteúdo, as práticas pedagógicas que foram usadas em seu curso, para avaliar a aplicabilidade que terá em sua atuação profissional. Verifiquemos também a que ele se propõe e em que você irá atuar. A Associação Brasileira de Recreadores, ABRE, foi criada justamente para lutar pela melhoria das condições de trabalho de e para o recreador.

Segundo Camargo (1998), muitas são as denominações utilizadas para tratar desse profissional como monitor, animador, recreacionista, programador, mas todas elas entendidas como um mesmo profissional.

Segundo a Associação Brasileira de Recreadores (2004) o profissional que trabalha com a recreação é conhecido como recreador, possuindo a seguinte definição:

Recreador: é aquele que interage com pessoas, sobretudo com grupos, diretamente. Este traduz a cultura elaborada em atividades de recreação e lazer capazes de atrair e mobilizar pessoas sob a forma de programações fixas, regulares ou de eventos, dispondo para isso, da sua capacidade de sintonizar com o gosto do público. Devem gostar de gente e de cultura e ainda, ter presente a sensibilidade da ludicidade e a capacidade de interpretar as expectativas do grupo, desenvolvendo na sua plenitude a ação pedagógica e didática do educador “não formal”.

O quadro a seguir é um demonstrativo dos profissionais que estão atuando na área segundo uma pesquisa realizada em São Paulo.

CARACTERÍSTICAS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA				
Profissionais do lazer	42% Coordenadores e monitores	27% Gerentes e coordenadores	21% Monitores	9% <i>Personal trainers</i>
Formação profissional	43% Professores de ed. física	38% Várias áreas (turismo, hotelaria, ed. Física, administ)	19% Sem exigências	19% Sem exigências

Tempo de atuação no cargo	40% de um a dois anos	33% De três a cinco anos	27% Mais de seis anos	27% Mais de seis anos
Formas de Contratação	55% Diretamente pelo hotel	45% Empresas terceirizadas	45% Empresas terceirizadas	45% Empresas terceirizadas

Quadro 2 – Os hotéis de lazer do Estado de São Paulo: um diagnóstico.
Fonte: RIBEIRO et al., 2004.

8.1.1 A atuação do turismólogo na recreação dos hotéis em São Luís

No mercado de trabalho como já foi mencionado, muitas são as denominações para o profissional que trabalha com o lazer, como, animador, monitor, recreacionista, programador, recreador, dentre outros; assim como diversos são os cursos que possibilitam os seus graduados trabalharem com a recreação, entretanto, o predomínio se faz pelos cursos de Educação Física e Turismo.

Segundo PINA (2007, p. 75):

Nos hotéis de lazer, normalmente o profissional do lazer que atua em contato com o público, desenvolvendo as mais diversas atividades, é denominado recreacionista ou monitor, e aquele que supervisiona o seu trabalho é o coordenador, ou supervisor. Esse último faz a ligação entre o gerente/ empreendedor e o animador.

Levando em consideração a tipologia dos meios de hospedagem trabalhada por Mário Beni, para que um hotel seja considerado de lazer, é necessário que o mesmo:

[...] seja um estabelecimento de hospedagem enquadrado na categoria hotel, que, de acordo com a legislação, possua os serviços e os

equipamentos de lazer e de repouso em localização geográfica com destacados méritos cênico-paisagísticos. (PINA, 2007).

Sendo assim, na realidade da cidade de São Luís possuímos alguns hotéis que se enquadram nesta realidade, alguns de forma equivocada, mas, mesmo assim, tal realidade permite que tenhamos a realidade da atuação de um turismólogo num serviço que hoje está em crescimento na realidade hoteleira de muitos estados: a recreação.

Entretanto, na atual realidade ludovicense, apenas um hotel trabalha com a questão da recreação, este é o Resort Pestana São Luís, compondo este serviço, apenas profissionais de Educação Física, que equivocadamente se acham no direito de exercer a supremacia nesta área.

9 PESQUISA

9.1 Metodologia utilizada

Este é um estudo monográfico e de campo com pesquisa no âmbito mercadológico em razão da recreação estar se demonstrando como tendência de mercado, visto que o lazer é um dos serviços oferecidos pelos hotéis em crescimento, tendo carácter interdisciplinar, uma vez que precisou estar fundamentado em diversas áreas de conhecimento como Hotelaria, Educação Física, Sociologia, pois trabalha com Recreação, Turismo e Hotelaria com o propósito de analisar a área da recreação como potencial para atuação do turismólogo.

O trabalho monográfico descritivo-analítico foi dividido em duas etapas complementares. Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico acerca das temáticas abordadas neste trabalho. As pesquisas foram feitas em diversas fontes, como livros, internet, artigos, revistas, periódicos para que pudessem fundamentar a etapa posterior que se constituiu de pesquisa de campo

em hotéis de São Luís, empresas terceirizadas e Universidades como o UNICEUMA, FAMA, UNDB, FACAM e UFMA.

As pesquisas de campo foram realizadas através de entrevistas compostas de quesitos abertos, realizadas com os três profissionais que atuam no serviço de recreação do Pestana São Luís; com o professor do Curso de Educação Física do UNICEUMA, com cinco graduados em Educação Física que possuem uma empresa de recreação; assim como com questionários aplicados nos hotéis de São Luís; coletamos ainda a carga horária das disciplinas relacionadas com lazer e recreação ministradas nas Faculdades de Turismo e Educação Física, assim como a grade curricular para se fazer um comparativo entre os cursos de Turismo e Educação Física em relação as disciplinas citadas

Os resultados destas entrevistas foram confrontados com os referenciais bibliográficos adquiridos na primeira etapa da mesma e relacionados com as temáticas desenvolvidas nesta pesquisa. Identificando assim, os pontos negativos e positivos de cada curso em relação à recreação e levantaremos propostas para atuação do turismólogo na referida área, assim como justificativas para exercício profissional do mesmo na recreação.

9.2 Universo da pesquisa

Hotéis: Pestana São Luís, Araçagi Praia Hotel, Sesc Turismo, Calhau Praia Hotel; Universidades: UFMA, UNICEUMA, FAMA, UNDB e FACAM; Empresas Terceirizadas: DM Consultoria esportiva e CIA Sports.

10 ANÁLISE DA PESQUISA

10.1 Análise das entrevistas

Considerando as entrevistas realizadas com os profissionais de Educação Física, verificamos de forma geral que os mesmos afirmam que a recreação que deve ser realizada por eles é a físico-esportiva.

Sendo assim, não abrem mão desta área da recreação ser efetivada exclusivamente pelos mesmos.

Isso porque, durante a formação dos acadêmicos de Educação Física, a ênfase direcionada no que tange a atuação na recreação se faz nas atividades motoras, abrangendo a clientela, quase que especificamente crianças.

Segundo o professor José Alípio dos Santos Filho, Ms. em Ciências da Motricidade, Professor do Uniceuma no Curso de Educação Física, das disciplinas Recreação e Lazer, e do Estágio, quando perguntado qual o diferencial do profissional de Educação Física atuar na recreação em contrapartida com o turismólogo, o mesmo afirmou que o diferencial é perceptível no que tange envolver as atividades motoras. No seu entendimento, o profissional de turismo se torna mais

apto para atuar no exercício dos esporte radicais, de aventura, como para envolvimento com a clientela adulta.

Quanto às aptidões desenvolvidas com os discentes de Educação Física que os diferencia dos de Turismo, mais uma vez o professor cita a questão da motricidade, destacando que os mesmos recebem uma formação mais ampla para atuar na área de esporte.

Já os graduados em Educação Física, Igor Fagner Moraes Martins, Pós Graduado pela UFV/MG, e Cid Lima da Silva, Pós Graduado pela UFV/MG, integrantes da Cia Sports, que trabalham com a Educação Física escolar, com esportes de quadra, com a recreação esportiva de forma geral, falam que o profissional de Educação Física possui aptidão para trabalhar em recreação por serem habilitados em tal área, possuindo estratégias e formas de atuar que irão diferenciá-los do turismólogo.

Quando indagados quanto que formas e estratégias são estas, os mesmos falaram que são formas individuais de lidarem na prática, não detalhando seu desenvolvimento.

A CIA Sports, possui no seu quadro de funcionários, somente profissionais de Educação Física, sendo 3 graduados, e 2 com Pós Graduação.

Em relação ao campo de atuação, os mesmos trabalham com a recreação em aniversários, eventos, hotéis, clubes e escolas.

Com relação a trabalhar em hotéis, é quando existem eventos isolados e esporadicamente, não há nenhum tipo de contrato fixo; tal atuação se faz principalmente monitorando atividades aquáticas, jogos em quadra, de caráter esportivo, competitivo e de entretenimento livre.

Já a pesquisa realizada no Resort Pestana São Luís, único hotel que de fato possui em nossa cidade serviços de recreação no seu quadro, foi de suma relevância para o entendimento da recreação em pleno funcionamento em um hotel.

A entrevista foi realizada com a Lílian Assunção, graduada em Educação Física pela UFPE.

A mesma faz parte da DM Consultoria Esportiva, empresa que fica localizada no Calhau, possuindo em sua localidade, academia, como também escolinha de natação.

Juntamente com ela, trabalham no Pestana o Fabrício Vasconcelos, graduado em Educação Física pelo UNICEUMA, e o Thiago Loyola, graduado em Educação Física pela UFMA.

O serviço de recreação teve início no hotel no final de Julho e permanecerá no mesmo até o dia 9 de Setembro, em decorrência do período em que o hotel se encontra com suas unidades habitacionais ocupadas, período de alta temporada.

A recreação é realizada todos os dias nos horários de 08:30 às 12:00, começando de fato, às 09:30, horário em que os hóspedes começam a frequentar as áreas disponibilizadas para o lazer; e das 15:00 às 18:00 hs.

A recreação realizada vai depender da clientela que se disponibiliza para participar das atividades propostas.

Geralmente, as mesmas se restringem a atividades aquáticas, como hidroginástica para os adultos e pessoas da terceira idade, que é o público que se sobressai atualmente no hotel; e brincadeiras de buscar objetos no fundo da piscina para as crianças; essas atividades são monitoradas e desenvolvidas por animadores que ficam de fora e dentro da piscina.



Figura 1 – Piscina do Pestana

Fora as atividades aquáticas, são realizadas com as crianças atividades de pintura e desenhos, como também tênis de mesa, e para os adultos, a sinuca.



Figura 2 – Mesa de Tênis de Mesa de Sinuca

Pouco se utiliza a quadra de areia, a quadra de vôlei, como também o campo de futebol, que passa por reformas.



Figura 3 – Campo de Vôlei



Figura 4 – Campo de Areia

A quadra de tênis não é utilizada para atividades recreativas, ficando sob administração de terceiros.



Figura 5 – Quadra de Tênis

O grande entrave colocado pela Lílian para o desenvolvimento das atividades recreativas é a falta de motivação pessoal por parte dos hóspedes. Os mesmos, que em sua maioria são portugueses da terceira idade, não possuem o costume de praticar atividades físicas, ficando sem vontade de exercê-las no hotel, preferindo, em grande parte, usufruir livremente a piscina.

Uma das partes primordiais da pesquisa diz respeito a convicção da Lílian em afirmar que a recreação é o campo de atuação para exclusivamente prática profissional dos educadores físicos; entretanto, debateu-se com a mesma da relevância de uma equipe multidisciplinar para o pleno desenvolvimento desta área.

Além de se trabalhar no Pestana São Luís o outro hotel que possui em seu quadro os serviços da DM Consultoria, é o Resort de Barreirinhas. Mas, o mesmo possui o serviço de recreação de forma fixa, sem contratos temporários, em razão do fluxo de turistas serem muito intenso e ativo em tais atividades.

10.2 Comparativo das grades curriculares

Em relação às disciplinas relacionadas com lazer e recreação oferecidas nas Universidades de São Luís para os cursos de Turismo e Educação Física, temos:

UNDB – Sistemas de Informação para o Turismo e Lazer - 36h;
Sociologia do Turismo e Lazer - 72h; Lazer e Recreação - 72h; Parques temáticos e Aquáticos-36h; Empreendedorismo em Turismo e Lazer I - 36h.

FAMA – Técnicas de Hotelaria e Turismo - 40h.

UNICEUMA – Animação Turística

UFMA – Fundamentos do lazer - 60h; Empr.Tur VI Entretenimento - 60h.

FACAM – Lazer e animação turística – 72h.

UNICEUMA Educação Física – Recreação e Lazer - 80h.

UFMA Educação Física - Recreação e Lazer – 60h.

Pôde-se observar que em relação às disciplinas de recreação e lazer, os cursos de Turismo da nossa cidade oferecem uma grade curricular mais abrangente sobre o tema.

11 PROPOSTAS PARA ATUAÇÃO DO TURISMÓLOGO NA RECREAÇÃO

Compreendendo a importância de se ter uma equipe multidisciplinar para atuar na recreação entendendo a abrangência desta área, mostraremos algumas sugestões para o diferencial do turismólogo na mesma.

Tais sugestões foram baseadas em ações já realizadas em hotéis no interior de São Paulo, em Campos do Jordão, Foz do Iguaçu e na Serra Gaúcha, e que foram bem aceitas.

Assim, sugerimos para serem realizadas nos hotéis de São Luís pelos turismólogos as seguintes atividades:

- a) promover mini cursos de artesanato local, danças da região como também culinária típica, para proporcionar um intercâmbio cultural com os turistas;
- b) nas épocas das nossas festas tradicionais, como carnaval e São João, promover bailes temáticos com as danças típicas, envolvendo os turistas na preparação da festa, como também exposição no próprio hotel com os trajes festivos; assim como possibilitar oficinas para se fazer a máscara do fofão e do cazumbá; como também, oficinas de danças e exposição oral dessas festas tradicionais com suas peculiaridades que encantam os turistas;
- c) dramatização das lendas da nossa região, que despertam a curiosidade e encantamento dos turistas;
- d) monitoramento de passeios fora do hotel, com explicativos acerca dos atrativos naturais, históricos e culturais; participando de trilhas, passeios pelo Centro Histórico, museus, pelas praias.

Estas são apenas algumas sugestões mais diretas que esperamos ter sucesso também na cidade de São Luís, visto que somos Patrimônio Cultural da Humanidade.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebendo a dimensão que o lazer ocupou nos últimos tempos, é primordial a discussão acerca deste tema.

Todo cidadão possui o direito de usufruir deste lazer, que parcialmente, é gratuito.

No que diz a relação do lazer com o turismo, está é atualmente uma das grandes oportunidades do mercado visualizar a circulação de divisas, principalmente na relação turismo com hotéis de lazer.

Sendo assim, observando e comprovando que os hotéis de lazer estão em crescimento, principalmente no Nordeste, vê-se os mesmos como grandes oportunidades para a práxis profissional do turismólogo, uma vez que para um pleno desenvolvimento de atividades recreativas, seja necessária a composição de uma equipe multidisciplinar, da qual é fundamental, a participação dos profissionais de turismo.

Assim, no mercado ludovicense, pela quase inexistência de profissionais atuando na recreação, e sumariamente, ausência de turismólogos na atuação da recreação, procurou-se demonstrar a possibilidade de atuação do mesmo nesta área potencial e aberta para o seu exercício profissional, demonstrando o diferencial do turismólogo na recreação, não se restringindo a recreação esportiva, mas expandindo a gama de oportunidades de atuação que são possibilitadas pela recreação.

Cabe a cada profissional desta área buscar oportunidades propiciadas pela sua formação em turismo, sendo a recreação uma delas, e um campo quase inexplorado pelo nosso mercado local.

Indubitavelmente, de acordo com as previsões demonstradas de crescimento sumário dos hotéis de lazer principalmente no Nordeste, é indiscutível a

potencialidade da recreação como área de atuação para o turismólogo que procure se especializar nesta área e mostrar o seu diferencial enquanto profissional.

Portanto, ao realizar este trabalho que percebe a recreação nos hotéis como uma oportunidade para o profissional de turismo atuar, visto que na realidade local não temos profissionais atuando nesta nova tendência de mercado, coloca-se este estudo como indicador para trabalhos futuros assim como um demonstrativo de que a recreação é um campo ocioso ao mesmo tempo que potencial para o turismólogo.

REFERÊNCIAS

A INDÚSTRIA hoteleira no Brasil: análise setorial do segmento de hospedagem 2006, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: [<http://www.hotelonline.com.br>]. Acesso em: 26 maio 2006.

ABRE - Associação Brasileira de Recreadores. **Estatuto da Associação**. [S.l.;s.n., 200-].

ANDRADE, N. et al. **Hotel: planejamento e projeto**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2001.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BURNS, Heloísa. **Introdução ao estudo do lazer**. [S.l.;s.n., 200-].

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1999.

CAMARGO, L.O.L. **O que é lazer?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMPOS, J. R. V. (Org.). Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro. [S.l.; s.n., 199-].

CAVALLARI, V. & ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

CLASSIFICAÇÃO de atividades recreativas. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br>. Acesso em: 27 maio 2006.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003. p.43 o livro Senac.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1979. 180 p.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física - Recreação, jogos e desportos**. 2003. Disponível em: <<http://www.sentinelasdacolina.com/site/content/view/161/85/>>. Acesso em: 1 jun. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico de lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagra, 1988.

LISTA de discussão do prof. Maurício Leandro (choquito). Disponível em: <<http://www.choquito.com.br>. Acesso em: 28 maio 2006.

MIRIA, Suzana Burgos; LEILA, Mirtes Santos de Magalhães Pinto. **Lazer e estilo de vida/organização**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 100 p.

_____. Nelson Carvalho (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer & empresa: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

_____. **Lazer e educação**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995. 164 p.

_____. _____. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas; Papirus, 1983.

_____. _____. Campinas: Papirus, 1986.

MIRANDA, Nicanor. **Organização das atividades da recreação**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

PARQUES temáticos. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.cidadeintet.com.br/artigos/prquestematicos.html>>. Acesso em: 1 jun. 2006.

RIBEIRO, O. C. F., et al. **Os hotéis de lazer do estado de São Paulo: um diagnóstico**. Belo Horizonte: Celar/EEF/UFMG, 2004.

ROSA, S.E.S. & TAVARES, M.M. A expansão dos resorts no Brasil. In: BNDS. Setorial, n. 16, Rio de Janeiro, setembro de 2002, p. 87.

PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia C. F. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: Senac, 2007.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Entretenimento: uma crítica aberta**. São Paulo: Senac, 2003.

TORRES, Zilah Barbosa. **Animação turística**. São Paulo: ROCA, 2004.

WERNECK, Christiane Luce Gomes, MELO, Victor Andrade de. Os estudos sobre o lazer no Brasil. Disponível em: <<http://www.canaltur.com.br>>. Acesso em: 26 maio 2006.

VAZ, Leopoldo Gil Ducio. O profissional de turismo e lazer. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/revistadigita>>. Acesso em: 1 jun. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com os docentes do Ensino Superior do Curso de Turismo, das seguintes instituições: UFMA, CEUMA, FACAM, UNDB, SÃO LUÍS, FAMA E FACEM.

ENTREVISTA:

Qual a sua formação?

Que disciplinas você ministra?

Qual o diferencial, em sua opinião, do turismólogo atuar na recreação em relação ao profissional de Educação Física?

Que aptidões, de forma geral, você pode citar que o discente de turismo recebe durante sua formação, que o de Educação Física não possui, diferenciando e tornando o profissional de turismo mais apto para atuar na recreação?

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os docentes do Curso de Educação Física das seguintes instituições: UFMA e CEUMA.

ENTREVISTA:

Qual a sua formação?

Que disciplinas você ministra?

Qual o diferencial, em sua opinião, do profissional de Educação Física atuar na recreação em relação ao turismólogo?

Que aptidões, de forma geral, você pode citar que o discente de Educação Física recebe durante sua formação, que o de turismo não possui, diferenciando e tornando o profissional de Educação Física mais apto para atuar na recreação?

APÊNDICE C – Roteiro do questionário aplicado nos hotéis de São Luís.

Sou aluna do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão e estou realizando esta pesquisa com o intuito de contribuir para elaboração do meu trabalho de conclusão de curso (monografia). Assim, peço a sua colaboração respondendo este questionário que em muito vai ajudar o desenvolvimento da minha monografia.

QUESTIONÁRIO:

1- O hotel oferece a recreação no seu quadro de serviços?

() sim

() não

Justifique:

2- Existe algum profissional que atua na recreação dos hóspedes do hotel?

() sim

() não

3- Se a resposta anterior for positiva, este profissional é formado em qual curso?

() Turismo

() Educação Física

() outros cursos qual?

4- Que tipo de recreação é praticada?

() esportiva () educativa

() cultural () artística

() dançante

5- Você possui profissionais de turismo na formação do quadro de trabalhadores do hotel?

() sim

() não

6- Em caso positivo, qual o setor?

() recepção

() governança

- ☐ gerência ☐ eventos
☐ A&B

7- Você acha importante oferecer a recreação no hotel?

- ☐ sim
☐ não

Justifique:

8- Qual a área destinada ao lazer no hotel?

- ☐ quadras esportivas ☐ playground
☐ piscina ☐ outros
☐ salão de jogos

9- Você possui o percentual utilizado desta área pelos hóspedes? De quanto é?

- ☐ sim
☐ não

10- Você acha importante direcionar o lazer aos hóspedes?

- ☐ sim
☐ não

Justifique:

ANEXO A - pergunta lançada ao site cdof, pela aluna que desenvolve a monografia, e respondida pelos consultores:

2540. A atuação do profissional de turismo na recreação - 19/07/2006

Gostaria que vocês fundamentassem a atuação do profissional de turismo na recreação. O quanto este profissional encontra-se apto para atuar nesta área e onde o mesmo pode assegurar com convicção sua habilitação para trabalhar nesta área. Isto pq estou em fase de monografia e a minha faz uma análise da recreação como área potencial para atuação do profissional de turismo. Pamella

Oi Pamella, veja o que o consultor:

Prof. Volney Paulo Guaranha ® (currículo) lhe retorna:

Ola Pamella, não é por acaso que na área de graduação em turismo há uma disciplina que trata do lazer e recreação. Um dos pontos do turismo é cuidar de um tempo das pessoas que estão em busca de um divertimento e descontração. Para este tempo há a necessidade de um profissional qualificado para este serviço, o qual chamamos de recreador. Este profissional pode atuar em qualquer outra área, porém ainda não existe uma regulamentação para esta profissão, mas há um grupo de pessoas que estão caminho para a regulamentação deste profissional. Veja se você consegue pegar mais informações na Abre- Associação de Recreadores. Abs Profº Volney Paulo Guaranha ®

Participa também conosco o consultor:

Prof. Hubert Gustavo Cristian Krause (currículo):

Acredito que um profissional de turismo, graças ao seu currículo interdisciplinar tem como principal qualidade a flexibilidade. Tem o perfil ideal para gerenciar uma programação recreativa que contemple os diferentes interesses do lazer (interesses físicos, manuais, artísticos, intelectuais, sociais e turísticos) e gerenciar uma equipe interdisciplinar com profissionais da Educação física, Artes plásticas, Pedagogia, Biologia, Comunicação e etc. O profissional de turismo graças a sua formação eclética deve ser o ELO que une todas as áreas e profissionais que a recreação de alguma forma pode contemplar. Entretanto, acredito que um profissional de turismo, não pode ter a pretensão de achar que é dono da verdade, acreditar que sabe mais de uma atividade física do que um profissional de educação

física, não deve achar que sabe melhor de uma montagem teatral do que um ator e assim por diante. Não acho que um profissional de turismo deve aplicar uma atividade física, deve deixar que um profissional de educação física aplique, entretanto, acredito que ele pode ser o responsável pela facilitação da integração entre as pessoas nesta atividade.

2540. A atuação do profissional de turismo na recreação- 19/07/2006

Gostaria que vocês fundamentassem a atuação do profissional de turismo na recreação. O quanto este profissional encontra-se apto para atuar nesta área e onde o mesmo pode assegurar com convicção sua habilitação para trabalhar nesta área. Isto pq estou em fase de monografia e a minha faz uma análise da recreação como área potencial para atuação do profissional de turismo.
Pamella

Oi Pamella, veja o que os nossos consultores dizem:

Prof. Maurício Leandro ([currículo](#)):

Olá Pámela, Essa ainda é uma discussão muito árdua, mas tentaremos ser objetivos. A profissão de turismólogo ainda não foi regulamentada apesar de já haver uma lei tramitando no congresso para que isso aconteça. Bom, sendo assim, ainda estão mal dimensionados os papéis e atribuições profissionais dessas duas áreas de formação. De um lado, temos os profissionais de Educação física que estão aptos a trabalharem com a prática desse ramo de atuação. Hoje em sua formação, se fala em abrangência de mercado, partindo para uma maior gama de atuação. De outro estão justamente os turismólogos que estão devidamente preparados para trabalhar no campo da gestão desses departamentos e também em sua atuação, porém, perdem muito da questão prática quando falamos, por exemplo, em esportes como atividade de lazer dentro do campo do turismo. Hoje em dia com a quantidade de cursos de especialização e especificação que temos por aí, encontramos uma forte tendência de que essa prática profissional seja ainda mais composta por profissionais de outras áreas, como pedagogia, psicologia e até outras áreas que não teriam muita afinidade como formação básica. Em contra partida, isso favorece a profissão de recreador, pois se torna ainda mais interdisciplinar e com diversas probabilidades de crescimento, tanto da área quanto de seus profissionais.

Com relação a ele estar apto, acredito que depende muito da linha da graduação na qual se oferecem por aí e na linha de seus docentes. Existem docentes que dão maior enfoque na prática e outros em teoria. Seria interessante uma sondagem em algumas universidades. Com relação a trabalhar seguramente na área, digo que ainda não temos órgãos fiscalizadores, portanto, sendo devidamente preparado para o trabalho, acredito que seja bem aceito.

Coloco-me à disposição para continuarmos essa discussão por aqui ou por e-mail.

Grato pela participação e aguardamos novas questões! Boa Sorte! Profº Mauricio "Choquito"

Prof. Volney Paulo Guaranha ® ([currículo](#)) lhe retorna:

Ola Pamella, não é por acaso que na área de graduação em turismo há uma disciplina que trata do lazer e recreação. Um dos pontos do turismo é cuidar de um tempo das pessoas que estão em busca de um divertimento e descontração. Para este tempo há a necessidade de um profissional qualificado para este serviço, o qual chamamos de recreador. Este profissional pode atuar em qualquer outra área, porém ainda não existe uma regulamentação para esta profissão, mas há um grupo de pessoas que estão caminho para a regulamentação deste profissional. Veja se você consegue pegar mais informações na [Abre- Associação de Recreadores](#). Abs Profº Volney Paulo Guaranha ®

Prof. Hubert Gustavo Cristian Krause ([currículo](#)):

Acredito que um profissional de turismo, graças ao seu currículo interdisciplinar tem como principal qualidade a flexibilidade. Tem o perfil ideal para gerenciar uma programação recreativa que contemple os diferentes interesses do lazer (interesses físicos, manuais, artísticos, intelectuais, sociais e turísticos) e gerenciar uma equipe interdisciplinar com profissionais da Educação física, Artes plásticas, Pedagogia, Biologia, Comunicação e etc. O profissional de turismo graças a sua formação eclética deve ser o ELO que une todas as áreas e profissionais que a recreação de alguma forma pode contemplar. Entretanto, acredito que um profissional de turismo, não pode ter a pretensão de achar que é dono da verdade, acreditar que sabe mais de uma

atividade física do que um profissional de educação física, não deve achar que sabe melhor de uma montagem teatral do que um ator e assim por diante. Não acho que um profissional de turismo deve aplicar uma atividade física, deve deixar que um profissional de educação física aplique, entretanto, acredito que ele pode ser o responsável pela facilitação da integração entre as pessoas nesta atividade.